



Ciência & Saúde Coletiva

ISSN: 1413-8123

cecilia@claves.fiocruz.br

Associação Brasileira de Pós-Graduação  
em Saúde Coletiva

Brasil

Arantes Mello, Guilherme; de Alcântara Bonfim, José Ruben  
Um sanitarista chamado Walter Leser  
Ciência & Saúde Coletiva, vol. 20, núm. 9, septiembre, 2015, pp. 2749-2754  
Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva  
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63041075015>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Um sanitarista chamado Walter Leser

A public health physician named Walter Leser

Guilherme Arantes Mello<sup>1</sup>

José Ruben de Alcântara Bonfim<sup>2</sup>



**Abstract** A brief review of the career of the public health physician Walter Sidney Pereira Leser, who died in 2004 aged 94. Self-taught, from his 1933 doctoral thesis he became a country reference in the field of statistics and epidemiology, with dozens of studies and supervisions. In the clinical field he is one of the founders of Fleury Laboratory, and participates in the creation of CREMESP. As an academic, Leser was a professor at the Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Escola Paulista de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia da USP. Also, Leser introduced objective tests in the college entrance examination, and led the creation of CESCEM and Carlos Chagas Foundation. In the Escola Paulista de Medicina he created the first Preventive Medicine Department of the country. As a public official, he was secretary of the State Department of Health of São Paulo between 1967 and 1971 and between 1975 and 1979, responsible for extensive reforms and innovations. Among the most remembered, the creation of sanitary medical career. Throughout this legacy, he lent his name to the "Medal of Honor and Merit Public Health Management" of the State of São Paulo.

**Key words** Public Health/history, Health care reform, Preventive medicine, Health centers, Medical Education

**Resumo** Faz uma breve revisão da trajetória profissional do médico sanitarista Walter Sidney Pereira Leser, falecido em 2004 aos 94 anos. Autodidata, a partir de sua tese de doutoramento de 1933, torna-se referência no campo da estatística e epidemiologia no país, com dezenas de estudos e orientações. No campo clínico é um dos fundadores do Laboratório Fleury, e participa da criação do CREMESP. Como acadêmico, foi catedrático da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Escola Paulista de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia da USP. Introduziu os testes objetivos no exame vestibular, e esteve à frente da criação do CESCEM e Fundação Carlos Chagas. Na Escola Paulista criou o primeiro Departamento de Medicina Preventiva do país. Como administrador público, foi secretário de Estado da Saúde entre 1967 e 1971 e entre 1975 e 1979, responsável por extensas reformas e inovações. Entre as mais lembradas, a criação da carreira de médico sanitarista. Por todo esse legado, emprestou seu nome à "Medalha de Honra e Mérito da Gestão Pública em Saúde" do governo paulista.

**Palavras-chave** Saúde Pública/história, Reforma dos serviços da saúde, Medicina Preventiva, Centros de saúde, Educação Médica

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Preventiva, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. R. Botucatu 740/4º, Vila Clementino. 04023-062 São Paulo SP Brasil.  
gsmello@unifesp.br

<sup>2</sup> Instituto de Saúde, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

A história profissional de Walter Sidney Pereira Leser (1909-2004) tem início na aprovação para cursar a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo em 1928. Havia utilizado de estratagemas retóricos para impressionar os avaliadores na tentativa de reverter sua desvantagem em questões que não se achava bem preparado. Nunca mais esqueceria – e, um tanto envergonhado, aceitaria – que inconsistências do vestibular pudessem ser responsáveis por sua aprovação<sup>1</sup>. Aparentemente nunca passou pela sua cabeça que, a par da deficiência do próprio método, seu desempenho poderia ser considerado sob outra perspectiva como prova da habilidade e inteligência de um bom candidato – como definitivamente mostrou ser. O fato é que a ideia de ‘subjetividade’ nunca iria merecer qualquer destaque no seu dicionário.

Com aptidão pelas ciências exatas e ingresso facultado à Escola Politécnica por cursar o Ginásio do Estado, não conseguia explicação objetiva de sua opção pela medicina. No curso médico, desde cedo percebeu que não podia lidar com a incerteza diagnóstica ante a carência de exames objetivos, levando-o a afastar a possibilidade de uma carreira clínica. A cirurgia, campo mais categórico e que chegou a se dedicar como estagiário, foi descartada pela necessidade de tempo de formação mais prolongado até o equilíbrio financeiro, algo que não podia se dar ao luxo. De forma que próximo do final do curso ainda se via sem maiores perspectivas profissionais<sup>1</sup>.

Em busca de auxílio para uma tese de doutoramento – obrigatoriedade para graduar-se – procurou Geraldo de Paula Souza no Instituto de Hygiene de São Paulo, sendo estimulado a escrever sobre ‘estatística médica’, disciplina até então inédita no país. Forjaria assim o molde acabado do Leser autodidata. Sem apoio intelectual específico, só lhe restava confiar no prático conselho do orientador: na dúvida, “deite, reze, e pense”<sup>1</sup>. Deu certo, e em 1933 se forma com a pioneira ‘Tese’: “Contribuição para o estudo dos métodos estatísticos aplicáveis à medicina e à higiene”<sup>2</sup>. A partir de então o percurso de Leser pode ser contado nos três principais campos de atividades em que se envolveu: o laboratório de análises clínicas; a docência; e a carreira de administrador de saúde.

### **A carreira clínica**

Por indicação de Paula Souza, o recém-formado Leser é contratado como assistente no Departamento de Química-Biológica do

curso de medicina, onde passa a trabalhar com elaboração de padrões de bioquímica sanguínea e tem seus primeiros estudos editados<sup>3</sup>. Em meado do ano seguinte é surpreendido pelo convite do médico Gastão Fleury para se associar ao seu laboratório de análises clínicas. Numa sofrida decisão, segundo narra, troca a assistência na Faculdade pela iniciativa privada, onde teceria extensa rede profissional – sem nunca poder imaginar que aquele pequeno Laboratório Fleury se tornaria um dos maiores empreendimentos médicos do país. Nos anos 1970, ao deixar a primeira administração como secretário de Estado da Saúde e já aposentado da Faculdade de Farmácia e Odontologia da USP, desliga-se de vez do laboratório, diminuindo o ritmo de trabalho, apenas mantendo-o na Escola Paulista de Medicina (EPM).

Ainda no campo clínico, no final de 1955 participa da criação do Conselho Regional de Medicina (CREMESP), no qual se inscreve com o número 0004. Convidado por Flamínio Fávero, candidato a diretor que havia composto sua banca de doutoramento de graduação, integrou a vitoriosa chapa ‘União e Defesa de Classe’, exercendo único mandato de quatro anos<sup>4</sup>.

### **A carreira docente**

Em 1934, logo no segundo semestre de vida da nova Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, recebeu nova indicação de Paula Souza – que participara da fundação –, e Leser deu curso para a primeira turma como professor substituto de estatística, sendo em seguida efetivado. Como ele diria sobre aquele início: “eu passava, em poucos meses, da situação de um desempregado sem futuro para outra em que era professor de uma Escola e assistente contratado de outra”<sup>1</sup>. Em 1936 escreve com o colega Pedro Egydio de Carvalho – neurologista que por sua indicação assumira vaga ligada à estatística no Instituto de Hygiene – um livro de estatística em dois volumes, editado pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo<sup>5</sup>. Mais à frente, em 1946, deixaria a Escola de Sociologia e Política para dedicar-se à EPM e USP.

Na virada dos anos 1940, mais uma vez Paula Souza se lembra de Leser ao indicá-lo para a cadeira de Higiene da EPM, que encontrava-se vaga. Não havia sido por acaso a desistência dos dois candidatos anteriores. A efetivação docente exigia exaustiva preparação para várias fases de um concurso e defesa de tese de cátedra ao final de dois anos. Mesmo sem o prestígio das

cadeiras clínicas, baixos salários, e aumento do trabalho no Laboratório Fleury, Leser acabou capitulando à tentação de se tornar professor de uma importante faculdade de medicina “aos trinta anos”<sup>1</sup>. Ao final dos dois anos foi aprovado no concurso com uma tese em higiene alimentar sobre a banana como fonte de vitamina C<sup>6</sup>. Na banca, nomes que se tornariam referências maiores em suas áreas: Geraldo de Paula Souza, Francisco Borges Vieira, Samuel Pessoa, Marcos Lindenberg, e Pedro de Alcântara Machado. Em 1942 é empossado catedrático de Higiene da EPM.

Novo convite imprevisto surge em 1946, intercedido por importante grupo de professores, entre eles Zeferino Vaz. Solicitavam que Leser prestasse concurso para a Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo. Entre os propósitos, previam que auxiliasse na modificação da estrutura acadêmica da faculdade, enfrentando fortes interesses pessoais, que incluía, na liderança, o próprio reitor da universidade<sup>1</sup>. Superando os vícios do concurso, foi aprovado com nova defesa de tese de cátedra, sobre a vitamina A<sup>7</sup>. Permaneceria na USP até se aposentar.

### **Os anos de Escola Paulista de Medicina (EPM)**

Voltado para o campo da estatística e epidemiologia, na EPM Leser esteve à frente de novo currículo para a graduação, além da orientação e apoio a dezenas de estudos. Entre seus estudos epidemiológicos, causou sensiva repercussão a relação entre a mortalidade infantil em São Paulo, poder aquisitivo e abastecimento de água entre 1950-1970<sup>8</sup>. Também um livro de epidemiologia foi editado com base em duas apostilas de estatística organizadas em 1973<sup>9</sup>. Mas, sem dúvida, seu trabalho na EPM é principalmente lembrado pela criação do departamento de Medicina Preventiva; e a proposta de alteração das provas vestibulares para medicina.

### **O Departamento de Medicina Preventiva (DMP)**

A criação do DMP foi consequência direta do seminário de educação médica promovido, em 1955, pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em Viña Del Mar, Chile. Apenas dois cursos enviaram estudo encomendado sobre suas atividades no campo da higiene, motivo que

dispôs aquele produzido por Jairo Ramos, Walter Leser e Felício Prado no centro do debate sul-americano. As novas premissas difundidas pela OPAS incluíam a defesa do ensino da medicina geral, cuidado individual, familiar e comunitário, introdução da visão de saúde no sistema de referências do médico, e orientação de atividades práticas comunitárias<sup>10</sup>. Com isto, o DMP teve sua carga horária estendida para vários anos do currículo, desenvolvendo suas atividades por meio de aulas, visitas, seminários com convidados, e assistência em novo ambulatório de medicina geral voltada para o ensino da prevenção clínica, discussões da história natural da doença e multicausalidade.

Em 1962 Leser é levado pela Fundação Rockefeller a extensa agenda de visitas a departamentos de medicina preventiva de importantes centros nos EUA, incluindo os cursos de Columbia, Harvard e Cornell, sem que acusasse diferenças marcantes em relação ao da EPM. Apreciou em particular a visita à Western Reserve University, idealizadora do ‘currículo integral vertical’ que tanto defendera na EPM, na Associação Brasileira de Ensino Médico (ABEM), e como consultor do curso de Medicina da Universidade de Brasília<sup>11</sup>.

Mas, como sempre implacável, o tempo traria a crítica daquelas novas referências. E justamente esse corpo discursivo da medicina preventiva – conformando o campo da educação médica – provocaria a ruptura epistemológica do novo campo da Saúde Coletiva, instigado por seu dilema preventivista.

### **O exame vestibular para medicina**

Desde cedo Leser esteve preocupado com a avaliação objetiva dos alunos na EPM. Como um penitente que carregava o fardo do benefício pessoal de uma seleção falha, aceitou presidir a banca oral do vestibular de 1952. Deceptionado com o modelo, levou o problema à Congregação, que consentiu na realização de um teste de inteligência no ano seguinte, sem que valesse nota. Realizado o vestibular, um teste adaptado do exército norte-americano lhe permitiu concluir que parcela dos aprovados não tinha grau de inteligência necessário para cursar medicina. Foi o suficiente para autorizarem completa remodelação do processo de admissão, que passa a contar com testes objetivos específicos das disciplinas, teste de inteligência e redação (a correção ‘semiobjetiva’ das dissertações tornou-se um desafio particular)<sup>12</sup>. Em 1962

é convidado para trabalhar com Isaías Raw na reestruturação do vestibular de medicina da USP. O aumento da demanda de cursos e volume de trabalho os levou a fundar o Centro de Seleção de Candidatos às Escolas Médicas – CESCEM; e, ainda por ser insuficiente, à criação da Fundação Carlos Chagas (influindo ainda no surgimento da CESGRANRIO e FUVEST)<sup>12</sup>.

#### **A carreira de administrador de saúde**

A atuação de Leser na Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) definitivamente realçaria seu nome na história da saúde pública. Sem experiência em administração pública, é tido como certo que fora indicado ao governador Abreu Sodré pelo influente Jairo Ramos, professor da EPM.

Certamente suas qualificações coadunavam com a mais pretensiosa reforma da administração burocrática estadual vislumbrada: mérito profissional, competência, racionalidade e firmeza de posições, entre elas. Mas em tempos de radicalismo político, sem dúvida sua ascendência à linhagem Paula Souza, forte inserção na medicina liberal, e distância do partidarismo político eram traços inalienáveis à sua aceitação.

A reorganização da SES-SP não era tarefa simples. A ocorrência de rodízio de dezenas de secretários e diretores mantiveram sua atuação sempre no plano de contingência, permeada pela deficiência estrutural, centralismo, personalismo, deficiência técnica, falta de coordenação e, naturalmente, clientelismo político. Em 1947 a área da Saúde é desmembrada da Educação na Secretaria de Estado dos Negócios da Saúde Pública e da Assistência Social, mas sem que essa reorganização se traduzisse na esperada eficiência. Pelo contrário, as várias comissões de estruturação da reforma levaram a poucos resultados práticos: “Só o autor deste trabalho participou de sete comissões, desde a primeira, criada pelo primeiro Secretário de Saúde Pública e Assistência Social”<sup>13</sup>. A realidade dos serviços que alcança a administração de Leser é cruelmente descrita por Yunes e Bromberg<sup>14</sup>: “inexistência de critérios de localização racionais” para os equipamentos, insuficiência profissional e completa “falta de coordenação entre os poderes públicos responsáveis pelas unidades sanitárias, levando a supercobertura de algumas áreas e o total abandono de outras”.

A reforma da secretaria foi induzida pelo conhecido Decreto-Lei 200 de 25/2/1967, ambicioso projeto de reforma da administração

pública. Sua versão paulista, o Decreto-Lei 48.040 de 1/6/1967, espelhava as diretrizes da lei federal: eficiência operacional; eficiência administrativa; e valorização do servidor público – numa perspectiva que se contrapunha à cultura patrimonialista e alterava a relação das forças políticas estabelecidas.

O decreto estadual define a criação de um ‘Grupo de Estudos para a Reforma Administrativa’ (GERA) na Secretaria da Fazenda com o intuito de analisar, elaborar, iniciar a execução, acompanhar e assistir as secretarias de Estado no processo de reforma. Para a reforma da saúde pública, o GERA é reforçado por um seleto rol de sanitaristas ligados à SES-SP e FSP-USP, responsáveis pela elaboração do projeto que se tornaria conhecido como ‘Reforma Leser’.

#### **Primeira administração (1967-1971): a “Reforma Leser”**

Não é o caso de esmiuçar os pormenores da reforma, facilmente acessados na legislação estadual e em outros documentos<sup>15</sup>. Redefinida como Secretaria do Estado da Saúde, tratava-se enfim da oportunidade de fazer do centro de saúde o verdadeiro ‘eixo da organização sanitária’, como assumido nos decretos. Nesse princípio a Coordenadoria da Saúde da Comunidade é planejada como a maior entre as quatro previstas (o amigo Rodolfo Mascarenhas, que aceitara essa direção, nunca assumiria de fato, impedido pelo adoecimento que o vitimaria).

A reforma permitiu concretizar uma aspiração de mais de três décadas: a esperada carreira de médico sanitarista, com a previsão de 622 postos específicos. O Instituto de Saúde de São Paulo também foi criado como auxiliar na assistência e avaliação de desempenho dos serviços.

Epidemiologista, Leser traria a ideia de prevenção ao primeiro plano, especialmente baseada em campanhas de vacinas, programa de imunização e saneamento. No primeiro desafio, a erradicação da varíola estimulada pela proposta da Organização Mundial da Saúde, desencadeou a vacinação em massa de 90% da população do estado entre 1968 e 70; além de instituir um calendário vacinal, normas técnicas de referência e – tão comuns nos dias atuais –, uma caderneta de vacinação. Trabalhou ainda na renovação do Código Sanitário, que em parte remontava ao de 1918; construção de instalações; definição de políticas de compra de medicamentos; política de saúde mental; combate às endemias, em

particular à esquistossomose; criação de centros de saúde escola, entre outros. O combate a uma epidemia de febre tifoide em Igaraçu do Tietê lhe valeu o nome de uma rua como homenagem<sup>15</sup>.

O problema da lepra esteve no centro das ações. Sob coordenação do colega de turma Abrahão Rotberg, buscou-se opções ao isolamento compulsório dos doentes. Embora Leser tivesse alguns trabalhos científicos no campo, sua parceria de maior repercussão deveu-se à bem-sucedida proposta de substituição do termo ‘lepra’ por ‘hanseníase’, tornada lei estadual e federal e, por conseguinte, observada na tradução brasileira da Classificação Internacional de Doenças<sup>16</sup>.

No plano político teve que lidar com uma situação especialmente grave: a aposentadoria compulsória dos professores da USP pelo regime militar. Embora pertencesse a um meio conservador e expressasse reserva aos meandros políticos, empenhou-se na defesa do grupo de sanitaristas que passou a trabalhar na SES-SP. Vários deles com filiação de esquerda, tendo David Capistrano da Costa Filho e Pedro Dimitrov entre os mais citados. Não que se tratasse de uma inversão de cunho progressista ou que professasse com isso alguma atitude virtuosa. Mas, algo mais simples, como parece ter sido seu caminhar na vida, de uma integridade quanto ao que lhe parecia correto ou não.

### **Segunda administração (1975-1979)**

Em 1975, então com 65 anos, recebe do futuro governador Paulo Egydio Martins um convite para retornar à Secretaria de Saúde. Os desafios se escancaravam ainda nas boas-vindas: na primeira semana de trabalho uma literal operação de guerra contra a epidemia de meningite – até então censurada pela ditadura. Foi estabelecida a impressionante marca de 10 milhões de pessoas vacinadas em quatro dias na Grande São Paulo, seguida de cerca de 95% de cobertura vacinal no restante do Estado; e o fim da epidemia é decretado. Não bastasse, no mesmo ano teve que lidar com uma segunda epidemia eclodida no litoral Sul de São Paulo, caracterizada por um quadro neurológico grave e desconhecido; que foi enfim controlada sem que se estabelecesse com clareza a nosologia<sup>15</sup>. Inevitavelmente o nome Leser ganha contornos míticos no Estado.

Na sequência da administração deu prioridade ao que se esperava: foco nos serviços básicos; execução do moderno ‘modelo de

Programação em Saúde’ nos centros de saúde; reforço do programa de vacinação; construção de novas unidades; além de nova revisão do Código Sanitário do Estado.

Mas, a memória coletiva da saúde pública paulista guarda como representação central deste período a consolidação da carreira de médico sanitarista. Depois de todos aqueles anos, apenas duas centenas dos 622 cargos criados na reforma estavam preenchidos. Passada a carência de três anos iniciais, a especialidade de Saúde Pública tornara-se exigência para a carreira. Para reverter a situação, a um custo pessoal, Leser induz a reorganização do antigo curso em turmas semestrais, com o aumento para 60 vagas e revogação da necessidade de vínculo do candidato com o serviço público estadual<sup>17</sup>. Seis turmas foram oferecidas entre 1976 e 1978, permitindo a efetivação de mais 300 sanitaristas no Estado. Basicamente os nomes hoje mais reconhecidos no campo da saúde coletiva estiveram lá. Ao que parece, a força progressiva impressa por aquela juventude sanitarista teria sido o verdadeiro motivo para extinção dessa carreira em 1987.

### **Considerações finais**

Humano, demasiado humano. Leser cultivou muitas amizades, reservando especial apreço pela companheira da longa caminhada, D. Helena – ele faleceu com 94 e ela com 100 anos. Xadrez e futebol foram outras de suas paixões, se é que sua racionalidade permitiria tamanha licença. Exigência, austeridade, sobriedade e inteligência são traços de personalidade comumente lembrados. O senso de humor refinado se revela na questão se considerava “o estudante subversivo”, em entrevista por escrito: “O que pensaria de uma pergunta como a seguinte: ‘Considera o estudante vegetariano?’”<sup>15</sup>.

Walter Leser foi um homem moderno e esteve na vanguarda de seu meio. Entretanto, não constava entre suas atitudes transparecer arroubos de visionário ou pretensões de inteligência superior. Pelo contrário, nunca deixou de apontar que acreditava ter passado no vestibular por deficiência do método. Em seus escritos com frequência enaltece a capacidade e inteligência de pares. Pioneiro da bioestatística? Não, apenas um “tocador de ouvido”<sup>15</sup>. Tampouco mostrava personalidade autocentrada. Veja-se que ao revisar a história da saúde pública, Rodolfo Mascarenhas centra as realizações

do ‘mestre’ Paula Souza no plano individual – como é praxe nos escritos referentes à sua figura. Ao falar do amigo, a situação se inverte: “A reestruturação da Secretaria é o resultado dos esforços de uma equipe liderada por Walter Leser. Apesar de constituir trabalho de um grupo e não de uma pessoa, nem por isso deixa de ter opositores”<sup>15</sup>. De um convívio próximo, Zilah Abramo sintetiza: “austeridade no trato da coisa pública, era o traço característico do secretário Leser”<sup>17</sup>. A tradução prática do que é difícil verter conceitualmente no país: *accountability*. Foi eminentemente um homem de seu tempo, mas como homem de seu tempo pareceu imbatível.

Um pouco de aura mítica? Por que não? Entre os sanitaristas é um deles, acima da média, reconhece-se, mas tão somente um par. É marcante a forma respeitosa com que é mencionado nos textos, mesmo por aqueles que lhe fazem oposição. Elegante, mas ainda assim um sanitarista. Por este reconhecimento, emprestou seu nome à “Medalha de Honra e Mérito da Gestão Pública em Saúde” do governo paulista<sup>18</sup>. Mas, a sociedade precisa de seus mitos. E se é o próprio governador quem afirma, melhor deixar assim:

*Escolhi como secretário de Saúde aquele que foi, em São Paulo, o homem mais importante no campo da saúde pública: Walter Leser. [...] se conheci alguém que se aproximava da santidade, esse alguém era Octavio Gouvêa de Bulhões. Existiu uma segunda pessoa, Walter Leser. Por sinal, ateu. Há dois anos, no seu falecimento, fui um dos que o saudaram, e disse exatamente isto: ateu ou não, se há algum lugar que se possa dizer que é a habitação dos anjos e dos santos, o Leser está lá. Se esse lugar não existir, vai ser criado pelo espírito dele. Foi um secretário fantástico [...]”<sup>19</sup>.*

Afinal, em seu retiro, qual diria ter sido sua primazia de atuação: médico, estatístico, professor ou sanitarista? Testemunha de seus momentos finais no hospital, Ausonia Donato<sup>20</sup> esclarece: “ele fez questão de conversar coisas desde a campanha de erradicação da varíola onde trabalhei, e uma coisa me tocou... Ele disse assim: ‘A pior bobagem, minha filha, foi a extinção da carreira de médicos sanitaristas!’”.

Penso ninguém ter se lembrado de lhe perguntar quando ainda lhe restava saúde, se aos noventa anos, por fim não concordava que a seleção do vestibular de 1928 fez jus a um de seus melhores candidatos: Walter Sidney Pereira Leser.

## Colaboradores

GA Mello e JRA Bonfim participaram igualmente de todas as etapas de elaboração do artigo.